

APRENDENDO A USAR A INFORMÁTICA NA ESCOLA ESTADUAL INDÍGENA “ROSA NASCIMENTO”, COMO FERRAMENTA DIDÁTICA PEDAGÓGICA.

Mario Belarmino da Silva

RESUMO: A presente exposição trata da implementação do Laboratório de Informática na Escola Estadual Indígena Rosa Nascimento, atualmente com 165 alunos matriculados e 22 professores, localizada na Comunidade Indígena Truaru com uma população de 372 pessoas, estes pertencentes as etnias Wapichana e Macuxí, no Município de Boa Vista a 65 km de distancia da capital, e tem como propósito a garantia da formação de alunos e comunidade em geral, por meio de cursos de informática básica, bem como a implementação desses conhecimentos no currículo desta escola. Este processo de implementação tem o papel importante na formação e atualização dos professores indígenas, mas foi necessário fazer com que esses quebrassem os mitos que existem por detrás de computadores, sobre o seu uso e entendam que podemos transformá-los numa ferramenta útil e importante para o nosso trabalho do dia-a-dia. Escrevemos este texto com objetivo de pensar questões sobre a situação que se encontra o sistema de ensino e principalmente o impacto que os aparelhos como televisão, gravadores, filmadoras, computadores e livros causam na Escola e Comunidade. A Educação escolar indígena que estamos enfrentando atualmente, não requer somente refletir e discutir, mas também propor meios que direcionem o ensino aprendizagem de cada aluno, para a melhoria e qualidade de ensino. No início do ano de 2007, a escola Rosa Nascimento recebeu 02 computadores, parte de um projeto de elaboração de material didático a serem escritos na Língua Indígena. No mesmo ano, a escola recebeu do governo federal 10 computadores, através da PROINFO e que hoje estão instalados no Laboratório de Informática, servindo para ministrar cursos de informática básica para alunos e comunidade em geral. Mas para isso é necessário que se elabore um novo currículo, como também é preciso formar e atualizar nossos professores. Acreditamos que a proposta para melhorar o ensino na nossa Escola e Comunidade, não depende somente de alguns, mas de todos os interessados no uso de aparelhos eletrônicos que existem atualmente na nossa escola de forma que se possa usar de maneira adequada com a realidade local.

Palavras Chave: educação indígena, informática, professores, formação.

Grupo Temático:

2. Saberes locais e educação escolar indígena (Ed. Básica)

O contexto histórico¹ atual da Escola Estadual Indígena Rosa Nascimento, Localizada na Comunidade Indígena Truaru, a oeste da Cidade Boa Vista, numa distância de 65 quilômetros da capital. A comunidade foi fundada há mais de 200 anos, e demarcada no ano de 1985 com uma área de 5.652 hectares. A comunidade é composta por uma população de 370 pessoas², distribuídas em 69 famílias³, pertencentes aos povos Wapichana e Macuxi. Historicamente a Comunidade sofreu ameaça de extermínio e descaracterização de seus valores culturais e de sua identidade, proibidos de falar e estudar em suas próprias línguas, como também de usar seus costumes e tradições.

Na década de 70 foi fundada a primeira escola, com o nome Severino Pereira da Silva, sendo construída pela própria comunidade. Inicialmente a escola foi administrada por professor não indígena, com turmas de 1ª a 4ª séries do primeiro grau. Ainda na década de 70, no ano de 1977, é construído um prédio de alvenaria e a escola recebe seus primeiros professores indígenas (Amilton André e Enilton André), filhos da própria comunidade. O ensino de primeiro grau continua sendo implantado em 1992 - 5ª, 1993 – 6ª, 1994 – 7ª e 1995 – 8ª Série, outro ponto marcante na história da educação local, foi também em 1995 quando a escola inicia uma nova caminhada de valorização cultural, onde os seus alunos passam a estudar uma das línguas de seus ancestrais, a Língua Indígena Wapichana. Somente 10 anos depois (2005) é que os alunos, descendentes do povo macuxi, começam a estudar a língua de seus ancestrais.

No ano de 1998, a Comunidade reivindicou à Secretaria de Educação a mudança do nome da escola, de Severino Pereira da Silva, por entender que o mesmo não tinha vínculo nenhum com a Comunidade, para Rosa Nascimento que, de acordo com a história local, cerca de 80% da Comunidade dela descende. A mudança do nome da Escola aconteceu com o decreto Governamental Nº 1997 – de 15 de maio de 1998, com o nome “***Rosa Nascimento***”. No ano de 2003, mais uma vitória é conquistada pela comunidade: foi implantado o Ensino Médio Regular Diferenciado Indígena, aprovado pelo Parecer Nº 49/03 do Conselho Estadual de Educação.

Atualmente, a Escola conta com 164 alunos matriculados na Educação Básica, distribuídos entre os Ensinos Infantil, Fundamental, Ensino Médio Regular e Ensino Médio da

¹ É resultado de pesquisa realizada durante os meus estudos acadêmicos.

² De acordo com levantamento realizado em junho de 2008, juntamente com os Agentes Indígenas de Saúde.

³ De acordo com levantamento realizado em junho de 2008, juntamente com os Agentes Indígenas de Saúde.

EJA⁴. O Corpo Docente da Escola é composto por 20 professores, sendo 02 (dois) Servidores Públicos Federais, 12 (doze) Concursados pelo Estado e 06 (seis) contratados temporariamente no Processo Seletivo do Estado e apenas 02 (dois) agentes de apoio. O espaço físico da escola é composto por 04 (quatro) salas de aula, 01 (uma) pequena copa, 01 (uma) sala da secretaria, 01 (uma) sala da diretoria, 01 (uma) sala de informática improvisada, 02 (dois) banheiros e energia 24 horas.

No início do ano de 2007 a escola recebeu 02 (dois) computadores, parte de um projeto de Elaboração de material didático a ser produzido na Língua Indígena. No mesmo ano, o governo federal destinou à Escola 10 (dez) computadores que hoje estão instalados no Laboratório de Informática, servindo como suporte pedagógico para professores e alunos assim como apoio técnico no sentido de ministrar cursos de inclusão digital para alunos e a comunidade em geral.

A Comunidade Escolar luta pela reforma e ampliação da escola, para melhor atender sua clientela estudantil que, de acordo com as expectativas, de a cada ano aumenta o número de alunos.

Na época em que a tecnologia digital está presente em quase todos os lugares do mundo, as escolas indígenas não podiam ficar de fora dessa realidade. Para alguns ainda é considerada uma invenção nova, mas para muitos é uma realidade que já é vivenciada há tempos. A realidade apresentada neste contexto retrata a vida da era digital na Escola Estadual Indígena Rosa Nascimento, onde tínhamos professores leigos a essa realidade.

As chamadas novas tecnologias na educação não são tão novas assim. Já são mais de duas décadas em que os esforços públicos e privados são feitos e a cada momento vem se aperfeiçoando. Programas foram e são criados. Talvez este seja o maior desafio para esses desafios. Instalar equipamentos talvez possa ser caro ou criar alguns desafios técnicos, mas hoje certamente há tecnologia que permite modelar soluções para os diversos casos (BASTOS, 2008).

Principalmente em uma escola que tem energia elétrica 24 horas, realidade essa incomum à área rural do Estado, e um laboratório de informática basicamente equipado com computadores, como é o caso de nossa escola, denotam que as soluções neste aspecto não sejam necessárias do ponto de vista técnico, mas é o que temos no momento para estimular grupos de

⁴ Fonte do Livro de matrículas da Secretaria da Escola Estadual Indígena Rosa Nascimento ano 2009.

professores no desempenho pedagógico voltado para a pesquisa e interação, visando à capacitação digital, conciliando os conhecimentos teóricos à prática.

A utilização da informática não está “naturalmente” prevista no calendário e nos programas escolares. Assim, em muitas escolas o uso dos equipamentos se dá de forma paralela ao desenvolvimento dos programas curriculares. Uma tarde ou um horário determinado para o uso dos Laboratórios. Um período em que as crianças e adolescentes podem se deliciar com a exploração do mais vasto mundo de informação já visto. Crianças e adolescentes que estão familiarizados com os computadores e que não se sentem atemorizados em frente deles. Um fato importante nesse processo e na definição de política vem exatamente do ponto levantado anteriormente: pela primeira vez na história da humanidade, os aprendizes, os educandos tem domínio ou familiaridade com uma tecnologia que os mestres ou educadores tem certa dificuldade em usar ou mesmo explorar (BASTOS, 2008).

Dessa forma, o maior desafio é a formação dos professores, por ser a escola um dos obstáculos à introdução dessas tecnologias, uma vez que a instalação de laboratórios de informática pode se tornar um problema, no sentido de que não fez parte do planejamento dos currículos pré-existentes na escola. Para tanto, é necessário que se elabore um novo currículo, mas para isso é preciso formar e atualizar nossos professores, fazendo com que sejam quebrados paradigmas criados com o desconhecimento de práticas pedagógicas com as novas tecnologias e entendam que essas novas tecnologias podem ser utilizadas como ferramenta útil e importante para o trabalho no dia-a-dia.

No diagnóstico realizado na primeira Etapa do Estágio Curricular Supervisionado do Curso da Licenciatura Intercultural, “observamos a implantação do Laboratório de Informática⁵” na Escola, e a partir daí a necessidade de se trabalhar com tais máquinas de modo que não afete diretamente a vida cultural de nossa Comunidade de forma negativa e, principalmente, aos alunos a quem o laboratório deveria efetivamente beneficiar. A partir desse diagnóstico surgiu a preocupação em apresentar proposta de um curso no intuito de capacitar professores para atuar, com recursos das ferramentas encontradas atualmente na área da informática, pois são os mesmos, que trabalham diariamente com os alunos.

Tal proposta foi fundamental na formação de nossos professores, já que muitos ainda desconheciam e alguns ainda desconhecem, mais profundamente, como utilizar os recursos dos computadores, pois não tiveram a oportunidade de acompanhar mais de perto o desenvolvimento

⁵ A observação do Laboratório de informática foi uma preocupação, tendo em vista que foi uma implantação feita pela Secretaria de Educação, sem consulta previa à escola-comunidade.

do processo tecnológico. O curso está sendo dividido em oficinas e trará oportunidade tanto de conhecer o Software Livre – Sistema Operacional Linux – assim como, os programas educacionais que fazem parte do pacote de informações que trazem o Linux Educacional, assim como a possibilidade de realização de planejamento pedagógico a partir dos recursos dos programas educacionais.

Sabendo que a cultura é parte fundamental para a identidade sócio e étnica de um povo e percebendo que alguns alunos começam a dar pouca importância para a própria cultura, deixando suas histórias, danças e modos de vida tradicionais, surge uma preocupação de que a informática possa afetar ainda mais a vida dos mesmos. Acreditando que podemos usá-la a nosso favor é que iniciamos o projeto a fim de procurar meios de valorizar e registrar ainda mais a nossa cultura, produzindo materiais didáticos pedagógicos com temas voltados para a realidade indígena nos computadores.

O projeto tem como objetivos capacitar os professores da Escola Estadual Indígena “Rosa Nascimento” da comunidade Truaru, que lidam diariamente com os alunos. Somente através da capacitação de informática, os professores poderão levar o conhecimento aos alunos por meios dos programas educacionais que facilitarão o ensino aprendizagem. Dessa forma, acreditamos que irá ajudar muito no desenvolvimento do conhecimento de cada um dos professores e alunos. Além disso, queremos propiciar o curso de informática para professores a fim de estimulá-los à prática do uso de tecnologias informatizadas nos processos educacionais a partir do processo de ensino aprendizagem, assim como, de estimulá-los à prática do uso da tecnologias como ferramentas pedagógicas dentro das atividades educacionais voltadas ao ensino e aprendizagem do aluno.

Caminhamos sempre como objetivos de oferecer melhores condições de trabalho para os nossos professores e alunos, nesse sentido temos como objetivos de estudos os seguintes itens:

- ❖ Propiciar a introdução do uso do Software Livre na Educação;
- ❖ Refletir sobre o impacto da tecnologia e suas contribuições na vida cotidiana e na vida profissional;
- ❖ Conhecer e vivenciar atividades com recursos básicos de computadores;
- ❖ Organizar e sistematizar conteúdos em vários tipos de programas;

- ❖ Participar de atividades e experiências comunicativas e cooperativas de aprendizagem;
- ❖ Refletir sobre propostas para dinamizar sua prática pedagógica e a vivência de seus alunos;
- ❖ Conhecer e utilizar o Sistema Operacional Linux Educacional, com programas que possam contribuir para a solução de problemas e propostas pedagógicas mediadas por tecnologias inovadoras;
- ❖ Discutir e construir Projetos Pedagógicos através de programas do Sistema Linux Educacional;
- ❖ Estimular o uso da cultura, fortalecendo-a através da informática;

Considerando os diversos projetos de Inclusão Digital desenvolvidos por órgãos governamentais, seja ele social ou não, assim como serviços sociais, observa-se a necessidade de continuar sempre com a capacitação de professores no uso das tecnologias digitais, de forma a promover a educação continuada nos parâmetros da proposta sócio-interacionista. Há, portanto, o entendimento que o contato com o laboratório de informática seja vivenciado como espaço de troca de experiências em torno dos recursos que devem ser colocados a serviço da educação contemporânea de boa qualidade, acompanhando as exigências da formação cultural.

Para o melhor aproveitamento do projeto, considerando que este seja apenas o início de uma aliança entre a informática e educação escolar indígena de forma que o professor estabeleça um contato agradável com algumas ferramentas necessárias em sua trajetória profissional, de modo que possa favorecer o ensino aprendizagem.

O curso terá a duração de 40 horas, dividido em apresentação do computador e seus componentes, (04h/aula); Apresentação e Ambientação no Sistema Linux Educacional (04h/aula); Ferramenta de Escritório do Sistema Linux Educacional (12h/aula); Construção de Projetos Pedagógicos e Projetos de Pesquisa Educacional - aula teórica – (04h/aula); Projetos Pedagógicos e Projetos de Pesquisa – aula prática e Programas Educacionais do Sistema Linux Educacional (04h/aula); Planejamento de Aulas (04h/aula) e Avaliação Educacional do Curso (04h/aula).

Utilizamos uma metodologia partindo da apresentação no formato dialogado com uma exposição inicial dos conteúdos, procurando dimensionar com aquilo que os professores já

conhecem sobre o assunto. Mesmo sendo uma vaga idéia, os educadores já têm algo de conhecimento teórico sobre o assunto. Assim, ficamos sabendo o que cada um poderia ajudar o outro, sendo que, foram feitas varias propostas no sentido de se produzir material didático através do curso que ora é oferecido. Sabendo que os professores já vêm de uma rotina cansativa de trabalho, e que duas horas a mais de curso sobre informática é uma preocupação a mais, para tanto, em todas as aulas serão utilizadas estratégias de motivação e mobilização psicofísica, através de dinâmicas com o grupo, de modo que possa favorecer a prontidão ou o interesse do grupo pelo assunto. O curso tem um formato teórico-prático, ou seja, do inicio ao final do curso haverá exercício de conhecimento e construção de conteúdo educacional, assim como, elaboração de planos de aulas utilizando as ferramentas da informática: programas educacionais dos conteúdos do MEC, Rived, editor de texto, editor de planilhas, apresentador de slides etc. Cada unidade de conteúdo virá acompanhada de uma execução no computador, inspirada em um exercício de organização de trabalho educacional, necessário ao currículo atual seguido pelo professor, exemplo disso, é o informativo local intitulado **RN EM FOCO** (no final está as manchetes da 1ª e edição especial do informativo), que leva as iniciais do nome da escola, mostrando assim que estamos levando a sério a produção de material didático

A metodologia usada no curso é em dupla, valorizando o que Vygotsky⁶ determinou de “Zona de Desenvolvimento Proximal” (*disponível em: www.centrorefeducacional.com.br/vygotsky.html*), ou seja, a realização de procedimentos que incentivam a aproximação do nível Real (aquilo que um sujeito é capaz de realizar sozinho) com o nível de desenvolvimento Potencial (as conquistas que são realizadas com a ajuda de outro sujeito,mas que poderão ser realizadas com autonomia).

Ao término do curso os professores deverão apresentar o resultado das atividades realizadas em grupo ou individual onde, conforme o resultado será aprovado ou não pelo ministrante do curso e pelo grupo geral. Ao final das apresentações, os professores deverão avaliar o próprio curso, e isso poderá ser feito em dois momentos, além disso, será realizada uma avaliação de forma coletiva, ou seja, oral – onde os professores possam avaliar se os objetivos do curso foram alcançados, se as metodologias e as ferramentas de informática apresentadas

⁶ Vygotsky (1896-1934): professor e pesquisador nascido na Bielo – Rússia, criador de teorias relacionadas ao desenvolvimento cognitivo em função da interação do individuo com o meio sociocultural

favoreceram o processo do ensino aprendizagem voltado para a prática diária do educador e individual, por escrito – através de questionário previamente elaborado pelo professor ministrante. Lembrando que o decorrer do curso já estamos produzindo o informativo **RN EM FOCO** (no final está as manchetes da 1ª e edição especial do informativo), que consideramos de grande importância para a nossa escola e comunidade.

É sempre bom lembrar que este curso é apenas uma continuação do sistema educacional, e o que estamos propondo é uma fusão da educação com a informática, além da inclusão dessa atividade no currículo da escola local, que esta oportunidade possa ter recaído sobre os professores como uma oportunidade de sempre está inovando suas práticas educacionais. Mesmo tendo algumas ferramentas tecnológicas a sua disposição o professor muitas vezes ficou alheio a esse fator, muitas vezes por não saber usá-la e também por não conhecer as realidades dos aparelhos que estão a sua disposição.

Que esse curso possa favorecer o professor na construção de projetos pedagógicos e no processo de ensino-aprendizagem, de forma mais agradável possível. Que todos possam reinventar seus saberes metodológicos utilizando-se dos recursos tecnológicos contemporâneos existentes na escola, redescobrando-os em suas práticas metodológicas no processo de ensino-aprendizagem. Aproveitando para assim realizar inúmeras pesquisas, mesmo que as oportunidades de se usar tais recursos tecnológicos cheguem de modo controverso, é possível fazer o melhor uso delas, com criatividade e a ousadia de tentar.

Que o curso seja mais um passo nesse “informar” e que seu valor didático possa servir, em uma visão integral, em programas de atualização e capacitação de professores. A aprendizagem, ainda que seja considerada uma técnica, aliada a educação, não deve perder de vista os aspectos sócio-afetivos, culturais e políticos que envolvem e respeite o educador e seu tempo.

A seguir teremos as manchetes dos informativos 1ª edição e edição especial, desejo uma boa leitura, a todos

Professores da Escola Rosa Nascimento recebem capacitação na área de informática, visando melhorias nas atividades de ensino-aprendizagem.

Desde o dia 16 de abril, professores da Escola Estadual Indígena “Rosa Nascimento”, participam de capacitação na área de Informática, com objetivo de

aproveitar os recursos tecnológicos existente no Laboratório de Informática, como ferramenta didático-pedagógica, para suas práticas educacionais. Pág. 03

COMUNIDADE DO TRUARU COMEMORA DIA DO ÍNDIO COM MUITA PARICHARA NO PÉ.

O dia do Índio, na Comunidade Truaru da Cabeceira foi marcado por manifestações culturais com a participação dos povos Wapichana e Macuxí embalados pelo som da dança tradicional indígena. **Pág. 04**

ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DESENVOLVEM PROJETOS DE PESQUISA COMO METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM.
Pág 05

Leia também: Entrevista com o primeiro Tuxaua da Comunidade Truaru da Cabeceira. Pág. 06

Lideranças da Comunidade Truaru da Cabeceira e Gestor, Professores, Alunos e Pais de Alunos da Escola Rosa Nascimento, participam e são destaques na III Assembléia e Comemoração do 1º ano de aniversário da Região Murupu.

Gestor, professores, alunos e pais de alunos da Escola Estadual Indígena Rosa Nascimento, participaram da III Assembléia regional do Murupu, realizada nos dias 23 e 24 de abril, seguida da comemoração alusiva ao dia do índio e do 1º ano de aniversário de criação da região murupu, no dia 25, apresentando seus projetos pedagógicos desenvolvidos na escola e suas metodologias de ensino, assim como, os projetos auto-sustentáveis desenvolvidos na comunidade em geral e foram destaques em suas apresentações. **PAG. 03**

Novas Coordenações Regionais são compostas sendo duas da Comunidade Truaru da Cabeceira

Coordenadores regionais com o coordenador do Conselho Indígena de Roraima – *Dionito José de Souza*

Cultura:

CULTURAS WAPIXANA E MACUXI SÃO DESTAQUES NO ANIVERSÁRIO DE 1º ANO DE CRIAÇÃO DA REGIÃO MURUPU. Pág. 04

COMUNIDADE TRUARU DA CABECEIRA PARTICIPA EM PESO DA III ASSEMBLÉIA REGIONAL DE MURUPU E DAS ATIVIDADES COMEMORATIVAS DO 1º ANO DE CRIAÇÃO DA REGIÃO. Pág. 05

TEATRO: O PAJÉ MARUAI CURANDO PESSOAS DOENTES, APRESENTADO PELO CORPO DOCENTE DA ROSA NASCIMENTO FAZ SUCESSO DURANTE ASSEMBLÉIA . Pág.06

Referência bibliográfica

BASTOS, Beth. Introdução à Informática Digital: Caderno de estudo e pratica. Brasília:

Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distancia; 2008.268 p.

SICA, Fernando Cortez e BORTOLONI, Neide das Graças de Souza. Educação e Informática: um dialogo essencial. Ouro Preto: Universidade Federal de Ouro Preto.II Titulo.julho/2007.

www.centrorefeducacional.com.br/vygotsky.html

www.proinfointegrado.mec.gov.br